



Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

INDICAÇÃO Nº 1410/2022

Indica ao Prefeito Municipal a criação de um espaço educacional voltado para crianças autistas de nível severo.

A Vereadora que esta subscreve, no uso de suas atribuições legais e regimentais,

INDICA ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal de Foz do Iguaçu, que se digne

DETERMINAR à Secretaria competente estudo que viabilize criação de um espaço educacional voltado para crianças autistas de nível severo.

JUSTIFICATIVA

A vereadora que esta subscreve, vem, através deste documento, indicar ao Poder Público Municipal, a possibilidade da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, criar um espaço educacional voltado para crianças autistas de nível severo.

O Transtorno Espectro Autista, é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades.¹

O início do quadro se dá nos primeiros anos de vida, podendo se apresentar por meio de um atraso na aquisição dos marcos de desenvolvimento social – sendo que o atraso de fala tende a ser a primeira preocupação dos pais. Em aproximadamente 30%, ocorre uma regressão no segundo ano de vida, com perda de marcos já adquiridos, como a fala, o brincar funcional, diminuição de interesse por sociabilização e início de comportamentos repetitivos.

¹ Definição - Transtorno do Espectro Autista - <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/>



Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

Um dos grandes esforços do momento é a detecção precoce do TEA em crianças, pois está claro que quanto mais cedo se inicia uma intervenção adequada, melhor o prognóstico e menor a carga familiar e social. O diagnóstico de TEA ainda é exclusivamente clínico, feito pelo médico especialista com subsídio de avaliações de equipe multiprofissional.

Em relação ao nível do autismo, O DSM — Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, estabeleceu critérios para o diagnóstico do TEA e estabeleceu níveis de intensidade no autismo.

Nível 1 — Autismo leve: As pessoas que se enquadram no nível 1 do TEA, apresentam sintomas menos graves, por isso é denominado como autismo leve, elas podem possuir dificuldades em situações sociais, comportamentos restritivos e repetitivos, mas requerem apenas um suporte mínimo para ajudá-las em suas atividades do dia a dia. As pessoas com nível 1 de autismo podem ser capazes de se comunicar verbalmente e de ter alguns relacionamentos. No entanto, podem ter dificuldade em manter uma conversa, assim como para fazer e manter amigos.

Nível 2 — Autismo moderado: As pessoas com nível 2 de autismo precisam de mais suporte do que as com autismo leve. O nível 2 é a faixa intermediária do autismo, no que se refere à gravidade dos sintomas e à necessidade de suporte. Geralmente, elas possuem dificuldade com habilidades sociais e em situações sociais, em comparação com as que estão no nível 1. Podem ou não se comunicar verbalmente e, se o fizerem, suas conversas podem ser curtas ou apenas sobre tópicos específicos. Dessa forma, podem precisar de suporte para participar de atividades sociais. O comportamento não verbal de pessoas com TEA nível 2 pode ser mais atípico, podem não olhar para alguém que está falando com elas, não fazer muito contato visual, não conseguir expressar emoções pela fala ou por expressões faciais. Pessoas com autismo moderado apresentam comportamentos restritivos e repetitivos, com nível de gravidade maior do que as com autismo leve. Da mesma forma, gostam de manter rotinas ou hábitos que, se forem interrompidos, podem causar desconforto e/ou perturbação².

Nível 3 — Autismo severo: As pessoas com autismo nível 3, precisam de muito apoio, já que é a forma mais grave de TEA. Pessoas com autismo severo

² <https://institutoneurosaber.com.br/quais-os-niveis-de-intensidade-no-autismo/>



Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

apresentam dificuldade significativa na comunicação e nas habilidades sociais, assim como têm comportamentos restritivos e repetitivos que atrapalham seu funcionamento independente nas atividades cotidianas. Embora alguns indivíduos com nível 3 de TEA possam se comunicar verbalmente, muitos não falam ou não usam muitas palavras para se comunicar. Geralmente, não lidam bem com eventos inesperados, podem ser excessivamente ou pouco sensíveis a determinados estímulos sensoriais e apresentam comportamentos restritivos e repetitivos, como balanço e ecolalia. As pessoas com autismo severo precisam de muito suporte para aprender habilidades importantes para a vida cotidiana.³

Pensando nesses 3 níveis de autismo, é inegável que uma criança que sofre com autismo severo, necessita de um local diferenciado a nível educacional, principalmente porque os estímulos gerados em uma escola convencional podem desencadear crises intensas pois os estímulos sensoriais são altíssimos, como as cores em uma decoração de sala de aula, os barulhos provocados pelas interações de crianças, o sinal que toca ao alertar sobre o início da aula, do lanche e outros sons que uma escola convencional acaba gerando em suas funções habituais.

Em junho de 2020, em Cascavel/ PR uma escola nesses moldes foi inaugurada com o intuito de atender crianças autistas. A Clínica Escola tem o objetivo de promover a escolarização das pessoas com TEA para inclusão ou permanência na rede regular de ensino e atender integralmente às necessidades de saúde. A Clínica Escola terá atuação multiprofissional nas áreas: médica, pedagógica, psicológica, fonoaudiológica, fisioterapêutica, terapia ocupacional, nutricional, assistencial e musicoterapia⁴.

Em Macapá/ AP, existe uma Centro escola para crianças autistas que ainda não têm nenhum tipo de acompanhamento médico e que possuem nível severo, que atende cerca de 200 crianças no contra turno escolar⁵.

³ SILVA, Micheline and MULICK, James A.. Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2009, vol.29, n.1 [cited 2020-10-27], pp.116-131.

⁴ <https://pretonobranco.com.br/noticia/2657/cascavel-inaugura-primeira-clinica-escola-para-autistas-do-parana>

⁵ <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2022/05/03/macapa-inaugura-1a-clinica-escola-com-200-vagas-para-alunos-autistas-da-rede-municipal.ghtml>



Câmara Municipal de Foz do Iguaçu

ESTADO DO PARANÁ

Em relação a terapias após o diagnóstico confirmado de autismo, a literatura aponta que o ideal seria algo em torno de 40 horas por semana⁶ (8 horas por dia, incluindo a escola). O tempo da Terapia varia de criança para criança

Com 8 horas diárias de terapias, a escola acaba se tornando primordial na construção de uma terapia em conjunto entre pais, e especialistas. As atividades desenvolvidas em sala de aula envolvem um plano de ensino regular e o atendimento educacional especializado, devem ser desenvolvidos em conjunto entre coordenadores pedagógicos e professores, prevendo estratégias pedagógicas diferenciadas e flexibilização das atividades para os estudantes autistas.

Nesse sentido, buscando a inclusão de todos e diante de todos os fatos expostos na presente indicação e utilizando de modelo essa escola de Cascavel, e outras do Brasil, indica ao poder público municipal a possibilidade de criação de um ambiente educacional voltado a crianças autistas de nível severo.

Sala das Sessões, 7 de julho de 2022.

Yasmin Hachem
Yasmin Hachem

Vereadora

⁶ TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA: Como Ajudar?
://abpmc.org.br/arquivos/publicacoes/1521132529400bef4bf.pdf